

Millenium, 2(24)

pt

PAISAGEM LINGÜÍSTICA EM MACAU: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
LINGUISTIC LANDSCAPE IN MACAU: A COMPARATIVE ANALYSIS BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC
PAISAJE LINGÜÍSTICO EN MACAO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ANTES Y DURANTE LA PANDEMIA COVID-19

Jing Zhang¹  <https://orcid.org/0000-0003-4801-6354>

Jingwei Zhang¹  <https://orcid.org/0000-0002-9515-6109>

¹ 澳門大學 (University of Macau), Macau, China

Jing Zhang - jingz@um.edu.mo | Jingwei Zhang – jwzhang@um.edu.mo



Autor Correspondente

Jing Zhang

Avenida da Universidade, E21-3083

Macau - China

jingz@um.edu.mo

RECEBIDO: 07 de março de 2024

REVISTO: 11 de abril de 2024

ACEITE: 06 de maio de 2024

PUBLICADO: 05 de junho de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

RESUMO

Introdução: A pandemia teve um impacto amplo e duradouro na comunidade de Macau, o que motivou muitos académicos a explorar esses efeitos sob diversas perspetivas. Na nossa visão, teria um significado especial conduzir um estudo sob a perspetiva da paisagem linguística.

Objetivo: Investigar como a pandemia de COVID-19 tem tido impacto na paisagem linguística de Macau.

Métodos: A nossa investigação foi essencialmente um estudo quantitativo por meio de uma análise comparativa de dados específicos recolhidos antes e durante a pandemia.

Resultados: Os resultados mostraram que a diversidade linguística em Macau se mantinha, em paralelo ao aumento da predominância da língua materna chinesa da maioria dos habitantes. As organizações e instituições não governamentais foram menos afetadas pela política linguística na disseminação de mensagens relacionadas com a pandemia.

Conclusão: A paisagem linguística de Macau transformou-se concomitantemente com as mudanças provocadas pela pandemia, nomeadamente na estrutura demográfica da comunidade local.

Palavras-chave: paisagem linguística; Macau; pandemia de COVID-19; abordagem quantitativa

ABSTRACT

Introduction: The pandemic has had a broad and lasting impact on the Macau community, which has motivated many scholars to explore these effects from different perspectives. In our view, it would have special meaning to conduct a study from the perspective of the linguistic landscape.

Objective: Investigate how the COVID-19 pandemic has affected Macau's linguistic landscape.

Methods: Our research was essentially a quantitative study through a comparative analysis of specific data collected before and during the pandemic.

Results: The results showed that linguistic diversity in Macau was maintained, in parallel with the increase in the predominance of the Chinese mother tongue of the majority of inhabitants. Non-governmental organizations and institutions were less affected by language policy in disseminating messages related to the pandemic.

Conclusion: Macau's linguistic landscape transformed concomitantly with the changes caused by the pandemic, particularly in the demographic structure of the local community.

Keywords: linguistic landscape; Macau; COVID -19 pandemic; quantitative approach

RESUMEN

Introducción: La pandemia ha tenido un impacto amplio y duradero en la comunidad de Macao, lo que ha motivado a muchos académicos a explorar estos efectos desde diferentes perspectivas. En nuestra opinión, tendría especial significado realizar un estudio desde la perspectiva del paisaje lingüístico.

Objetivo: Investigue cómo la pandemia de COVID-19 ha afectado el panorama lingüístico de Macao.

Métodos: Nuestra investigación fue esencialmente un estudio cuantitativo mediante un análisis comparativo de datos específicos recopilados antes y durante la pandemia.

Resultados: Los resultados mostraron que la diversidad lingüística en Macao se mantuvo, en paralelo con el aumento del dominio de la lengua materna china de la mayoría de los habitantes. Las organizaciones e instituciones no gubernamentales se vieron menos afectadas por la política lingüística a la hora de difundir mensajes relacionados con la pandemia.

Conclusión: El panorama lingüístico de Macao se transformó al mismo tiempo que los cambios provocados por la pandemia, particularmente en la estructura demográfica de la comunidad local.

Palabras Clave: paisaje lingüístico; Macao; pandemia de COVID -19; enfoque cuantitativo

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

INTRODUÇÃO

Macau, localizada no sul da China, foi território sob administração portuguesa até 20 de dezembro de 1999. Atualmente, de acordo com a Lei Básica de Macau, o chinês e o português possuem estatuto de línguas oficiais na cidade, embora não seja especificado se se trata de chinês mandarim ou cantonês (Yan, 2017). O português mantém-se predominantemente em uso na administração pública e no sistema judicial. Contudo, não é uma língua frequentemente utilizada na vida quotidiana dos residentes de Macau. Além disso, Macau é uma cidade turística, com os dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) a indicar que, em 2018, o setor turístico representou 72,7% do PIB (Li, 2020). Neste contexto, salienta-se a importância do inglês como língua internacional em Macau, sendo sobretudo empregue no comércio internacional, nas instituições financeiras e na indústria turística. Conforme indicado por Hu e Chen (2020), as três línguas coexistem em Macau, cada uma com os seus domínios específicos de utilização.

Por outro lado, em virtude das suas peculiaridades históricas e socioculturais, Macau atrai não apenas milhares de turistas provenientes do Interior da China, da Ásia e de outras partes do mundo, mas também trabalhadores não residentes e estudantes de diferentes países ou cidades. Como resultado, a composição demográfica da cidade é notavelmente diversificada, contribuindo para uma configuração marcada pelo multilinguismo e multiculturalidade. O estudo de Zhang (2016) destaca que a paisagem linguística de Macau é caracterizada por uma natureza multilíngue. Nos sinais presentes em espaços públicos, predominam essencialmente três línguas: chinês, inglês e português, fenómeno complementado pela presença de outras línguas, embora com um uso muito limitado. Aqueles que utilizam as línguas oficiais respeitam estritamente as disposições da Lei Básica de Macau, enquanto o uso das línguas não oficiais é condicionado sobretudo por fatores económicos. A partir disso, tornam-se evidentes diferentes abordagens e atitudes adotadas pelo governo de Macau, pela sociedade e pelos habitantes locais em relação à seleção e ao uso das línguas em espaços públicos.

Em 2020, a pandemia de Covid-19 e as condições geográficas e humanísticas de Macau resultaram numa situação desafiadora para a cidade. A elevada densidade populacional acelerou a propagação do vírus, aumentando as dificuldades na prevenção e controlo da doença. A estrutura fortemente dependente do setor do jogo também acentuou a vulnerabilidade económica de Macau sob o impacto da pandemia (Wang & Liu, 2022). Desde o início, o governo de Macau seguiu as diretrizes do governo central da China na implementação de medidas de controlo da pandemia. Segundo Li (2020), Macau adotou medidas rigorosas de controlo de fronteiras, cancelou grandes eventos festivos, encerrou casinos, adiou o início das aulas e, no auge da crise, chegou a impor um bloqueio rigoroso à cidade. Simultaneamente, intensificou a divulgação de informações relacionadas com a luta contra a pandemia através de meios como televisão, internet e cartazes, enfatizando a importância da manutenção do distanciamento social e do uso de máscara. As organizações e instituições locais também cooperaram ativamente com as medidas de prevenção, afixando cartazes informativos em locais privados, o que resultou na disseminação de anúncios, instruções e orientações sobre o controlo da pandemia por toda a cidade.

Em 26 de dezembro de 2022, a gravidade da classificação da pandemia na China foi oficialmente alterada de "pneumonia" para "infecção". Pouco depois, as políticas de "zero Covid" foram revogadas e as medidas rigorosas de controlo da pandemia, incluindo restrições de viagem, foram consideravelmente flexibilizadas a partir de 8 de janeiro de 2023 (Siu, 2023). Nesse ponto, Macau iniciou um processo de recuperação do turismo após um declínio de três anos.

A pandemia teve um impacto amplo e duradouro na comunidade de Macau, o que motivou muitos académicos a explorar esses efeitos sob diversas perspetivas. Na nossa visão, é de especial importância conduzir um estudo sob a perspetiva da paisagem linguística. Conforme apontado por Landry e Bourhis (1997), a linguagem presente nos sinais de trânsito públicos, *outdoors*, nomes de ruas e de lugares, letreiros de lojas e sinalética pública de edifícios governamentais compõe a paisagem linguística de uma região ou zona urbana. A investigação vinculada a essa abordagem visa explorar as características e normas da linguagem, assim como o conteúdo dos textos linguísticos, considerando dimensões políticas, sociais, de poder, identidade e outras questões profundamente enraizadas nas escolhas linguísticas. Dessa forma, pretende-se revelar as realidades sociolinguísticas refletidas no uso das línguas.

O estudo de Zhang (2016) constitui uma investigação quantitativa da paisagem linguística de Macau realizada antes do surto pandémico. A nossa pesquisa tem como objetivo realizar análises quantitativas por meio da comparação entre os dados recolhidos no nosso projeto durante o período pandémico e os apresentados no estudo da referida académica. Assim, pretendemos contribuir para evidenciar as modificações ocorridas no uso das línguas em espaços públicos de Macau durante a pandemia, refletindo, portanto, o impacto deste acontecimento na sociedade de Macau e, como consequência, na sua reconfiguração linguística.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta seção, abordaremos questões em torno da paisagem linguística. Além da definição de Landry e Bourhis (1997) apresentada na Introdução, Gorter (2006) ampliou o seu escopo, considerando que a paisagem linguística inclui também grafitos nas paredes, diversos slogans publicitários em portas e janelas, avisos afixados e mensagens manuscritas em cartazes. Isso implica que todos esses conteúdos textuais fixados num espaço público constituem o objeto de estudo para os investigadores interessados na

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

descrição e análise da paisagem linguística. Por esta razão, a paisagem linguística é composta por textos multimodais que, por sua vez, “apresentam diferentes formas linguísticas e visuais correspondentes a mensagens culturais, cívicas, políticas, onomásticas e outras das línguas escritas e faladas, num determinado espaço público numa determinada área geográfica” (Grosso, 2023:35).

A paisagem linguística é um símbolo crucial de uma cidade e de uma comunidade de fala, podendo revelar o contexto sociocultural de uma região. A situação do uso de línguas na paisagem linguística é também um indicador concreto da implementação da política linguística de um país, fornecendo informações sobre as características linguísticas de uma região, o estatuto social das línguas e a diversidade linguística, refletindo também o valor e o estatuto de uma determinada língua na região. De um modo geral, a política linguística oficial de um país ou região estipula o tipo específico de língua utilizada nos espaços públicos dessa região, incluindo o tipo de língua utilizada ou o seu estatuto e dimensão na sinalética.

Na realidade, além do uso de línguas oficiais num país ou região, existem frequentemente vários dialetos ou línguas de comunidades minoritárias, incluindo minorias étnicas e imigrantes. O facto de as línguas dessas comunidades estarem ou não representadas na paisagem linguística retrata os seus valores e estatutos sociais. Landry e Bourhis (1997) sublinham que a paisagem linguística tem uma influência maior do que as pessoas imaginam e pode moldar o comportamento linguístico das pessoas. Quanto mais predominante for uma língua, mais vibrante será o seu uso, e essa ideia constitui o cerne da vitalidade etnolinguística. Na investigação sobre a paisagem linguística, se uma língua é amplamente utilizada no espaço público urbano, então essa língua será cada vez mais empregue na vida quotidiana. Por outro lado, se uma língua não se reflete no espaço público urbano, isso pode indicar que essa língua possui um estatuto social inferior. “Esta distribuição desigual das línguas nos espaços públicos fornece indícios sobre a presença de diferentes comunidades linguísticas, sobre as suas hierarquias e estatutos, as suas ocupações socioeconómicas no tecido social, a sua voz e, paradoxalmente, também o seu silêncio ou silenciamento.” (Melo-Pfeifer & Lima-Hernandes, 2020:1033)

Por exemplo, em Macau, o inglês é mais utilizado do que o português, uma das línguas oficiais (Zhang & Zhang, 2016). O seu uso é também muito comum no Japão e na Coreia do Sul, que são geralmente considerados países monolíngues (Backhaus, 2007; Lawrence, 2012). Embora não seja a língua oficial, o inglês ocupa uma posição relativamente forte na paisagem linguística desses países.

A investigação realizada sobre as paisagens linguísticas tem várias implicações, podendo revelar as diferentes abordagens e atitudes dos indivíduos, das sociedades e dos governos relativamente à utilização e à escolha de línguas nos espaços públicos. A paisagem linguística construída pelas línguas encontradas na sinalização no espaço partilhado pelo público não é uma simples exibição ou apresentação linguística, mas muitas vezes está associada a um determinado mecanismo de criação e consciência ideológica (Ben-Rafael 2009). Assim, o estudo em questão explora não só características e regras do uso de línguas, mas também, mais importante, as questões de orientação política, poder e identidade que estão por trás das escolhas linguísticas. Segundo Shohamy e Waksman (2012), este campo de investigação é multidisciplinar, dado que a linguagem nos espaços públicos não é aleatória e arbitrária, mas sim sistematicamente produzida, sendo possível identificar padrões ancorados em teorias das políticas, identidades, multilinguismo, geografia e economia.

Neste contexto, Reh (2004) ainda pondera que a investigação sobre a paisagem linguística pode oferecer ferramentas metodológicas para o estudo da estratificação social de uma região, do estatuto social dos diferentes grupos sociais e da corrente cultural da região. Além disso, a categorização tradicional de sinais oficiais e não oficiais adotada metodologicamente nessa investigação verifica, de facto, se existe uma discrepância entre a política linguística e a realidade da utilização linguística numa região.

A investigação sobre a paisagem linguística preocupa-se com a realidade sociolinguística refletida pelo uso de línguas em espaços públicos. Muitos académicos estudaram as paisagens linguísticas de diferentes países e regiões, entre os quais vale a pena mencionar Uganda (cidade Lira) (Reh, 2004), Tailândia (cidade Bangkok) (Huebner, 2006), Japão (cidade Tóquio) (Backhaus, 2006), Israel (Ben-Rafael et al., 2006), Coreia do Sul (Malinowski, 2010), Brasil (cidade Foz do Iguaçu) (Berger & Elsenbach, 2017), Timor-Leste (De Albuquerque e Almeida, 2020), Portugal (Rebelo, 2021), algumas cidades chinesas (Hu, 2004; Li, 2011; Wang, 2013; Lai, 2013; Tian & Zhang, 2014; Shang & Zhao, 2014; Zhang, 2016; Zhang & Zhang, 2016; Yu, 2021; Grosso, 2023). Entre eles, destacam-se os últimos quatro estudos que abordam a questão de paisagem linguística sobre a cidade chinesa de Macau a partir de diferentes perspetivas.

Igualmente relevante é o estudo de Scollon e Scollon (2003), que contribui de maneira notável ao explorar o uso da linguagem em sinais em diversas partes do mundo, incluindo Hong Kong, Pequim, Viena, Paris e Washington. A sua perspetiva sugere que qualquer parte da paisagem urbana é um agregado semiótico formado por uma multiplicidade de discursos. Considerando que “toda a produção semiótica, em geral, e linguística, em particular, é situada no tempo e no espaço...” (Melo-Pfeifer & Lima-Hernandes, 2020:1045), a investigação sobre a paisagem linguística vai além de uma abordagem centrada na contagem de línguas num determinado momento, numa perspetiva quantitativa e sincrónica que incluía o inventário das línguas presentes, para abarcar perspetivas mais dinâmicas das suas evoluções no tempo e no espaço, uma perspetiva diacrónica e histórica.

É sob a orientação deste quadro teórico que conduzimos o presente estudo. Começamos por analisar e comparar a paisagem linguística de Macau antes e durante a pandemia da Covid-19, a fim de revelar o quanto a pandemia afetou a sociedade de Macau e a sua paisagem linguística. Além disso, durante o período pandémico, o governo de Macau informou turistas e residentes sobre

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

a política antipandémica, lembrando-lhes que deveriam prestar atenção à sua higiene pessoal e não abrandar a sua obrigação de proteção pessoal, e tudo isso foi alcançado por meio de um grande número de sinais em locais públicos. Nesse caso, essas paisagens linguísticas antipandémicas também se tornaram uma espécie de característica da cidade de Macau neste período especial. Portanto, uma parte da nossa investigação também descreverá e analisará a paisagem linguística relacionada com a prevenção da pandemia. O objetivo desta investigação é evidenciar que a paisagem linguística de um lugar não é estática; é influenciada por fatores sociais, políticos e económicos locais, e muda de acordo com essas influências.

2. MÉTODOS

A nossa investigação é essencialmente um estudo quantitativo, fundamentado na análise de dados específicos recolhidos, refletindo o estado da utilização das línguas pela proporção de uma língua ocupada no total dos dados ou pela comparação entre várias línguas. Este tipo de estudo fornece um suporte robusto para a investigação sobre a vitalidade linguística de vários idiomas em cidades multilíngues. Envolve a codificação do objeto de estudo, a construção de um corpus e a utilização de software apropriado para analisar estatisticamente os dados. Esta abordagem quantitativa compromete-se com a definição clara das amostras e a recolha sistemática de dados amostrais, visando explorar o poder representativo das línguas na esfera pública urbana.

Além disso, este é também um estudo comparativo da paisagem linguística de Macau antes e durante a pandemia. Os dados pré-pandémicos são provenientes do corpus criado no estudo de Zhang (2016); os dados do período pandémicos consistem em fotografias recolhidas pelos autores e assistentes de investigação entre 26 de novembro e 17 de dezembro de 2022. O presente estudo segue a metodologia adotada por Zhang (2016), especialmente na seleção das zonas para a recolha de fotos, na aplicação dos critérios de amostragem e na anotação dos dados. Isso garante que os dados recolhidos nos dois momentos são comparáveis e que o estudo comparativo mantém uma base científica sólida.

Macau é constituído pela Península de Macau e pelas ilhas da Taipa e de Coloane, com uma distribuição populacional diversificada. A península é a principal povoação e o centro populacional mais importante. A ilha da Taipa, anteriormente pouco povoada, registou um desenvolvimento considerável, com um aumento significativo da população, transformando-a numa extensa zona residencial. Em contrapartida, a ilha de Coloane continua a ser relativamente pouco povoada e a vila de Coloane é uma antiga zona urbanizada e uma atração turística popular. Por isso, quanto às zonas da recolha de fotos, Zhang (2016) adotou, no seu estudo, o modelo de Lai (2013), que fez uma investigação sobre a paisagem linguística de Hong Kong. Seguimos a mesma abordagem, escolhendo quatro regiões distintas, cada uma com duas zonas específicas: uma comercial e outra não comercial. As zonas comerciais são caracterizadas pela circulação de grandes autocarros, representando, assim, o panorama amplo do uso da linguagem em espaços mais extensos. Em contraste, nas zonas não comerciais, a entrada e a saída são permitidas apenas para pedestres, pequenos autocarros e veículos particulares, refletindo as características do uso da linguagem em comunidades mais restritas. A tabela 1 apresenta as informações detalhadas sobre as zonas de recolha das fotos.

Tabela 1 - As zonas onde foram recolhidas as fotos

No	Região	Zona Comercial	Zona Não comercial
1	Ilha de Coloane	Rua da Cordoaria (CLM)	Travessa da Cordoaria (CLB)
2	Ilha da Taipa	Avenida Dr. Sun Yat Sen (TPM)	Rua Direita Carlos Eugénio (TPB)
3	Península de Macau (Centro da Cidade)	Avenida de Almeida Ribeiro (BDM)	Rua da Alfândega (BDB)
4	Península de Macau (Zona perto da Fronteira Macau-China Interior)	Praça das Portas do Cerco (GZM)	Rua Iao Hon (GZB)

Conforme observado por Backhaus (2006), qualquer texto escrito numa margem espacialmente identificável é considerado uma unidade de análise, ou seja, uma amostra (cf. Figura 1). Seguindo esta abordagem, uma única fotografia pode conter várias amostras, como ilustrado na Figura 2, que apresenta duas amostras distintas. Além disso, seguimos os seguintes critérios de amostragem: os objetos de sinalização que exibem o mesmo conteúdo numa segunda filial da mesma cadeia de lojas na mesma zona não são considerados como amostras; os com conteúdo textual pouco claro ou inexistente foram excluídos; se um objeto de sinalização tiver dois ou mais lados, cada lado será considerado uma amostra de estudo independente.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>



Figura 1 - Anúncio do governo sobre a prevenção da pandemia (em chinês, português e inglês) | TPB060



Figura 2 - Em cima – Comunicado que exige a apresentação do Código de Local (em chinês);
Em baixo – Código de Local afixado na entrada do Restaurante Português Dumbo (em chinês, português e inglês)
Em cima - TPB195- 1 Em baixo – TPB195-2

Nota: As amostras distintas presentes na mesma foto foram anotadas com as suas próprias etiquetas exclusivas. A Figura 2 ilustra esse conceito, mostrando que a fotografia em questão contém duas amostras, cada uma delas anotada com etiquetas distintas: TPB195-1 e TPB195-2.

Dada a especificidade desta pesquisa, realizamos a anotação das fotos recolhidas com base em cinco categorias analíticas - número de línguas, tipo de línguas, língua dominante, classificação de objeto de sinalização e zona de recolha de dados, que constituem variáveis para a análise do presente estudo. Os detalhes estão apresentados na tabela 2 que se segue em baixo.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

Tabela 2 - Cinco variáveis de análise

Variável	Explicação	Anotação
V1. Número de línguas	O número de línguas aponta para a questão da diversidade linguística: quanto maior for o número de línguas, maior será a diversidade de línguas.	1 (Monolingue) 2 (Bilingue) 3, 4... (Multilingue) chinês português inglês
V2. Tipo de línguas	O tipo de línguas refere-se ao tipo de línguas e as suas combinações que aparecem numa etiqueta linguística.	... chinês + português chinês + inglês chinês + inglês + português português + inglês ...
V3. Língua dominante	Com base no tamanho de letras/caracteres das línguas utilizadas, determina-se a ordem de destaque das línguas. Se o chinês for visualmente o mais proeminente, seguido do português, será marcado como chinês1português2. Se o chinês e o português forem igualmente proeminentes, então será chinês1português1. No primeiro caso, a língua dominante é o chinês; no segundo caso, o critério de preferência de código é seguido, ou seja, quando disposta horizontalmente, a língua acima é a dominante; quando disposta verticalmente, a língua à esquerda é a dominante; e quando disposta de forma envolvente, a língua no centro é a dominante (Scollon e Scollon, 2003). Essa categoria evidencia a relação de prioridade entre línguas em sinais multilingues, refletindo o seu estado social na comunidade linguística (Shang e Zhao, 2014).	chinês português inglês ...
V4. Classificação de objeto de sinalização	Existem várias formas de classificar um objeto de sinalização, quer de acordo com atributos como o número de línguas presentes no objeto, a função ou o material do objeto, quer de acordo com a sua natureza. De acordo com o quadro de investigação de Ben-Rafael et al. (2006), os objetos de sinalização podem ser divididos em dois grupos: 1. sinais governamentais e públicos. 2. sinais privados e comerciais. Os do primeiro grupo incluem avisos do governo, sinais de trânsito, anúncios de serviço público, anúncios de instituições de caridade, avisos relacionados com atividades da igreja e eleições parlamentares. Os do segundo grupo referem-se a avisos cívicos, anúncios comerciais, painéis de organizações comerciais e avisos de atividades de grupos cívicos. Com base na mesma classificação, dividimos as nossas amostras em oficiais e não oficiais.	oficial não oficial
V5. Zona de recolha de dados	O estudo sobre as paisagens linguísticas de Macau realizado por Zhang e Zhang (2016) encontrou diferenças na utilização de línguas entre as zonas comerciais e as zonas não comerciais. O presente estudo tem como objeto de pesquisa as fotos tiradas em quatro zonas comerciais e quatro não comerciais, que se localizam no centro da Península de Macau, na zona fronteiriça com o Interior da China na Península de Macau, na Ilha da Taipa e na Ilha de Coloane (cf. Tabela 1).	comercial não comercial

Para destacar o facto de que os sinais com informações sobre a prevenção e o controlo da pandemia constituem um aspeto significativo da paisagem linguística de Macau durante o período pandémico, também selecionamos esses sinais a partir do corpus construído para efeitos de descrição e análise.

No início desta secção, mencionamos que o presente estudo é quantitativo e comparativo. Note-se que o nosso tratamento da informação vai para além da simples apresentação de dados percentuais, mas também inclui a aplicação do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para análise estatística, como, por exemplo, o teste do qui-quadrado, para determinar a relevância das diferenças nos dados comparados recolhidos no período antes ou durante a pandemia.

A seguir, apresentamos as três questões às quais o nosso estudo procura responder.

- As paisagens linguísticas de Macau antes e durante a pandemia da COVID-19 são diferentes? De que forma é que essas mudanças se refletem?
- Como são os objetos de sinalização Covid-19 encontrados em Macau no período pandémico? A sua quantidade, classificação, características em termos do uso de línguas, etc.
- Nesta cidade multilingue e multicultural de Macau, todos os grupos linguísticos foram considerados no processo de emissão e distribuição de informação sobre prevenção e controlo da pandemia?

3. RESULTADOS

Iniciamos a análise comparativa dos dados referentes às cinco variáveis constantes na Tabela 2.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

V1. Número de línguas

Conforme apresentado na Tabela 3, antes da pandemia, 45,5% das 1391 amostras válidas eram monolíngues, 46,5% eram bilingues e 8,0% eram multilingues. Durante a pandemia, 43,6% das 2859 amostras válidas eram monolíngues, 45,4% eram bilingues e 11,0% eram multilingues. A partir dessa comparação, observa-se que as porcentagens de amostras monolíngues e bilingues não variaram muito, mas houve um aumento das amostras multilingues.

Tabela 3 - Comparação dos dados monolíngues, bilingues e multilingues dos períodos pré-pandémico e pandémico

	Número de línguas			Total
	Monolíngue	Bílingue	Multílingue	
Período pré-pandémico	633 45,5%	647 46,5%	111 8,0%	1391 100%
Período pandémico	1246 43,6%	1298 45,4%	315 11,0%	2859 100%

$\chi^2(2) = 9,65, p = 0,008$

Realizamos um teste do qui-quadrado de independência para avaliar a relação entre a variável “Número da Língua” e a variável “Antes / Durante a pandemia”. A associação entre essas variáveis foi considerada significativa ($\chi^2(2, 4250) = 9,65, p = 0,008$), indicando que há mais sinais multilingues durante a pandemia do que antes.

V2. Tipo de línguas

No que diz respeito aos dados monolíngues (cf. Tabela 4), no período pré-pandémico já se observa uma predominância absoluta do uso do chinês (80,0%), superando o inglês (19,0%) como língua internacional e, ainda mais, o português (0,9%), a outra língua oficial de Macau. Os dados durante o período pandémico indicam que esta situação não se alterou. Ao mesmo tempo, o uso das duas línguas oficiais (o chinês, 83,8%, e o português, 2,5%) aumentou, com uma diminuição relativa do inglês (13,2%), conforme comprovado pelos resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(3, 1979) = 16,75, p = 0,001$).

Tabela 4 - Comparação dos dados monolíngues dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao tipo de línguas

	Tipo de línguas				Total
	Chinês	Inglês	Português	Outras	
Período pré-pandémico	506 80,0%	120 19,0%	6 0,9%	1 0,2%	633 100%
Período pandémico	1044 83,8%	164 13,2%	31 2,5%	7 0,6%	1246 100%

$\chi^2(3) = 16,75, p = 0,001$

Na comparação dos dados bilingues e multilingues (cf. Tabela 5), constatamos que tanto antes como durante a pandemia, predominavam as combinações linguísticas chinês-inglês, chinês-português e chinês-inglês-português. No entanto, após a pandemia, a combinação chinês-inglês (51,7%) e a chinês-inglês-português (18,5%) aumentaram, enquanto a combinação chinês-português (26,8%) diminuiu. Essas mudanças foram evidenciadas pelos resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(10, 2371) = 45,40, p = 0,000$). Supomos que esses fenômenos estão relacionados com o aumento de sinais não oficiais. Além disso, constatamos que as línguas dos grupos minoritários presentes nos dados, quer sejam monolíngues, bilingues ou multilingues, como o japonês, o coreano, o vietnamita, o filipino, o francês, o italiano, o alemão, etc., estão quase sempre associadas a restaurantes ou lojas.

Tabela 5 - Comparação dos dados bilingues e multilingues dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao tipo de línguas

	Tipo de línguas										Total	
	Chinês-inglês	Chinês-português	Português-inglês	Chinês-inglês-português	Chinês-X	Inglês-X	Chinês-inglês-X	Chinês-português-X	Chinês-inglês-XX	Chinês-inglês-XXX		
Período pré-pandémico	337 44,5%	299 39,5%	0 0,0%	109 14,4%	9 1,2%	2 0,3%	2 0,3%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	758 100%
Período pandémico	834 51,7%	432 26,8%	6 0,4%	298 18,5%	20 1,2%	5 0,3%	9 0,6%	6 0,4%	1 0,1%	1 0,1%	1 0,1%	1613 100%

$\chi^2(10) = 45,40, p = 0,000$ | Nota: X representa uma língua diferente do chinês, português ou inglês.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

V3. Língua dominante

Quanto aos sinais bilíngues e multilíngues em Macau, embora os valores percentuais da Tabela 6 indiquem que a predominância absoluta do chinês aumentou de 79,6% antes da pandemia para 83,5% durante a pandemia, enquanto o inglês, a língua internacional, e o português, a outra língua oficial de Macau, diminuíram de 14,9% para 12,5% e de 5,1% para 3,5%, respectivamente, os resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(3, 2371) = 7,03038, p = 0,071$) indicam que essa alteração não foi significativa. Portanto, os dados relativos à categoria de língua dominante permaneceram inalterados na paisagem linguística de Macau durante a pandemia.

Tabela 6 - Comparação dos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação à língua dominante

Língua dominante	Chinês	Inglês	Português	Outras	Total
Período pré-pandémico	603	113	39	3	758
	79,6%	14,9%	5,1%	0,4%	100%
Período pandémico	1346	202	56	9	1613
	83,5%	12,5%	3,5%	0,6%	100%

$\chi^2(3) = 7,03038, p = 0,071$

V4. Classificação de objeto de sinalização

De acordo com os dados pré-pandémicos de Zhang (2016) (cf. Tabelas 7 e 8), tanto as amostras oficiais como as não oficiais revelam consistência na utilização das línguas na categoria de língua dominante, ou seja, o chinês prevalece nas amostras.

Tabela 7 - Comparação dos sinais oficiais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação à língua dominante

Língua dominante	Chinês	Inglês	Português	Total
Período pré-pandémico	209	6	19	234
	89,3%	2,6%	8,1%	100%
Período pandémico	338	4	3	375
	97,6%	0,8%	1,6%	100%

$\chi^2(2) = 21,987, p = 0,000$

Tabela 8 - Comparação dos sinais não oficiais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação à língua dominante

Língua dominante	Chinês	Inglês	Português	Outra	Total
Período pré-pandémico	394	107	20	3	524
	75,2%	20,4%	3,8%	0,6%	100%
Período pandémico	1008	198	53	9	1268
	79,5%	15,6%	4,2%	0,7%	100%

$\chi^2(3) = 6,13137, p = 0,105391$

Embora os dados do período pandémico mostrem as mesmas características refletidas pelos dados pré-pandémicos e mencionados no parágrafo anterior, encontram-se discrepâncias entre os dados recolhidos nos dois períodos diferentes. Os dados na Tabela 7 demonstram que as mudanças verificadas nos sinais oficiais do período pandémico em relação à língua dominante foram significativas, com os resultados do teste do qui-quadrado $\chi^2(2, 609) = 21,987, p = 0,000$, sendo apresentadas através do aumento do chinês, de 89,3% antes da pandemia para 97,6%, e do decréscimo do inglês e do português, respectivamente de 2,6% para 0,8%, e de 8,1% para 1,6%. O mesmo não acontece nos dados referentes aos não oficiais (cf. Tabela 8), sendo que o $p(0,105391)$ era maior que 0,05. Isso representa que a variável de língua dominante não foi afetada pela variável do período da recolha de dados (antes ou durante a pandemia).

Quanto ao número e tipo de línguas, os dados oficiais mostram a utilização linguística diferente dos não oficiais nos dados dos dois períodos. A Tabela 9 ilustra que, nas amostras oficiais, se destaca a combinação das duas línguas oficiais, chinês-português, com 54,4% antes da pandemia e 44,9% durante a pandemia. Essa descida terá sido compensada pela ligeira subida da utilização da combinação chinês-português-inglês (32,7% antes da pandemia e 35,5% durante a pandemia) e da utilização do chinês (4,0% antes da pandemia e 8,2% durante a pandemia) e do português (0,0% antes da pandemia e 3,6% durante a pandemia) nas amostras monolíngues. A diferença entre os dados dos dois períodos foi significativa, como provam os resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(7, 640) = 21,74, p = 0,003$).

Ao contrário, nos dados não oficiais (cf. Tabela 10) verifica-se a predominância do chinês nas amostras monolíngues (43,4% antes da pandemia e 41,0% durante a pandemia). Além disso, a combinação chinês-inglês (27,8% antes da pandemia e 32,8% durante a pandemia) é maior do que a chinês-português (14,4% antes da pandemia e 10,4% durante a pandemia). Nas amostras multilíngues, destaca-se a combinação chinês-português-inglês (2,5% antes da pandemia e 6,4% durante a pandemia). Ao comparar os dados dos dois períodos, observa-se um aumento da combinação chinês-português e de chinês-português-inglês e uma diminuição de

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

chinês-português. Os resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(14, 3610) = 62,90, p = 0,000$) provam que essas variações foram significativas.

Tabela 9 - Comparação dos sinais oficiais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao número e tipo de línguas

	Número e tipo de línguas								Total
	Monolíngue			Bilíngue/Multilíngue					
	Chinês	Inglês	Português	Chinês- inglês	Chinês- português	Chinês- inglês- português	Chinês-X	Chinês- português-X	
Período pré-pandémico	10 4,0%	3 1,2%	0 0,0%	19 7,7%	135 54,4%	81 32,7%	0 0,0%	0 0,0%	248 100%
Período pandémico	32 8,2%	1 0,3%	14 3,6%	25 6,4%	176 44,9%	139 35,5%	1 0,3%	4 1,0%	392 100%

$\chi^2(7) = 21,74, p = 0,003$

Tabela 10 - Comparação dos sinais não oficiais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao número e tipo de línguas

	Número e tipo de línguas															Total	
	Monolíngue				Bilíngue/Multilíngue												
	Chinês	Inglês	Português	Outra	Chinês- inglês	Chinês- português	Chinês- inglês- português	Português- inglês	Chinês- X	Chinês- inglês- X	Chinês- português- X	Inglês- X	Chinês- inglês- XX	Chinês- inglês- XXX	XX		
Período pré-pandémico	496 43,4%	117 10,2%	6 0,5%	1 0,1%	318 27,8%	164 14,4%	28 2,5%	0 0,0%	9 0,8%	2 0,2%	0 0,0%	2 0,2%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1143 100%
Período pandémico	1012 41,0%	163 6,6%	17 0,7%	7 0,3%	809 32,8%	256 10,4%	159 6,4%	6 0,2%	19 0,8%	9 0,4%	2 0,1%	5 0,2%	1 0,0%	1 0,0%	1 0,0%	1 0,0%	2467 100%

$\chi^2(14) = 62,90, p = 0,000$

Verificou-se que muitos dos sinais oficiais relacionados com a prevenção e o controlo da pandemia aparecem apenas em chinês. Será que a prioridade era notificar o maior número de pessoas possível, por isso, a escolha da língua que é entendida pelo grupo maior de população? Segundo os Resultados Globais dos Censos 2021 de Macau (DSEC, 2022), 86,2% da população fala fluentemente chinês cantonês como meio de comunicação, 45,0% fala chinês mandarim, 22,7% fala inglês e 2,3% fala português. A situação sociolinguística de Macau é descrita como “o multilinguismo em chinês que se sobrepõe ao multilinguismo em inglês e noutras línguas estrangeiras” (Bolton, 1992:28). Como o anúncio em duas línguas envolve trabalho de tradução, uma solução seria optar pelo uso apenas do chinês por uma questão de eficiência no tempo.

V5. Zona de recolha de dados

É de notar que há diferenças na configuração linguística entre as zonas comerciais e não comerciais, o que é suportado pelos resultados do teste do qui-quadrado ($\chi^2(3, 1576) = 9,96948, p = 0,0188273$, e $\chi^2(3, 795) = 9,60966, p = 0,0221929$). As Tabelas 11 e 12 ilustram que, nas zonas comerciais, o chinês como língua dominante nos sinais bilíngues e multilíngues foi ainda fortalecido durante a pandemia, subindo de 76,3% para 82,9%. As posições do inglês e do português enfraqueceram, decrescendo, respetivamente, de 18,7% para 13,6 e de 4,4% para 3,2%. Ao contrário, nas zonas não comerciais, observa-se um aumento do destaque do inglês (5,5% antes da pandemia e 10,6% durante a pandemia) e de uma ligeira queda da predominância do chinês e do português (87,6% antes da pandemia e 84,4% durante a pandemia no primeiro caso, e 6,9% antes da pandemia e 4,0% durante a pandemia no segundo caso).

Tabela 11 - Comparação dos sinais nas zonas comerciais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação à língua dominante

Língua dominante	Chinês	Inglês	Português	Outra	Total
Período pré-pandémico	413 76,3%	101 18,7%	24 4,4%	3 0,6%	541 100%
Período pandémico	858 82,9%	141 13,6%	33 3,2%	3 0,3%	1035 100%

$\chi^2(3) = 9,96948, p = 0,0188273$

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

Tabela 12 - Comparação dos sinais nas zonas não comerciais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação à língua dominante

Língua dominante	Chinês	Inglês	Português	Outra	Total
Período pré-pandémico	190	12	15	0	217
	87,6%	5,5%	6,9%	0,0%	100%
Período pandémico	488	61	23	6	578
	84,4%	10,6%	4,0%	1,0%	100%

$\chi^2(3) = 9,60966, p = 0,0221929$

Não é difícil explicar este fenómeno, uma vez que, após o surto pandémico, o número de turistas em Macau diminuiu consideravelmente. Sob as políticas de restrição de viagens, a média diária de chegadas de turistas de Macau caiu de mais de 100.000 em 2019 para cerca de 9.100 em 2020, 21.100 em 2021 e 15.600 em 2022 (Siu, 2023). Diante dessa situação, as atividades comerciais voltaram-se para os residentes locais, com o governo de Macau a implementar medidas para estimular o consumo local e apoiar a recuperação económica, como a emissão de um cartão de consumo a cada residente. Portanto, os principais consumidores na zona comercial são, na sua maioria, residentes locais chineses. Por outro lado, a zona não comercial é habitada também por residentes de nacionalidade não chinesa, sendo necessário transmitir informações sobre a prevenção e o controlo da pandemia a todos os residentes. Como resultado, a predominância do chinês continua a aumentar na zona comercial, enquanto na zona não comercial ocorre um ligeiro aumento do inglês como língua dominante.

Além disso, as zonas comerciais e não comerciais apresentam características semelhantes às mencionadas no parágrafo anterior em relação ao número e ao tipo de línguas nos dados monolíngues. Ou seja, na zona comercial, observou-se um aumento no uso do chinês e uma diminuição no uso do inglês durante a pandemia, enquanto na zona não comercial ocorreu uma diminuição no uso do chinês e um aumento no uso do inglês.

Por outro lado, em relação aos dados bilingues e multilingues, os sinais de chinês-inglês aumentaram, enquanto os de chinês-português diminuíram em ambas as zonas comerciais e não comerciais. Os resultados do qui-quadrado apresentados na Tabela 13 ($\chi^2(13, 2686) = 67,01, p = 0,000$), e na Tabela 14 ($\chi^2(12) = 61,63, p = 0,000$) confirmam a significância das mudanças identificadas nos dados pandémicos recolhidos nas zonas comerciais e não comerciais em comparação com os pré-pandémicos.

Tabela 13 - Comparação dos sinais nas zonas comerciais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao número e tipo de línguas

	Número e tipo de línguas														Total
	Monolíngue				Bilingue/Multilingue										
	Chinês	Inglês	Português	Outra	Chinês inglês	Chinês português	Chinês inglês português	Português inglês	Chinês X	Chinês inglês X	Chinês português X	Inglês X	Chinês X inglês	XX	
Período pré-pandémico	306	110	3	0	266	181	81	0	9	2	0	2	0	0	960
	31,9%	11,5%	0,3%	0,0%	27,7%	18,9%	8,4%	0,0%	0,9%	0,2%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	100%
Período pandémico	588	83	19	1	578	259	169	3	13	7	4	0	1	1	1726
	34,1%	4,8%	1,1%	0,1%	33,5%	15,0%	9,8%	0,2%	0,8%	0,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	100%

$\chi^2(13) = 67,01, p = 0,000$

Tabela 14 - Comparação dos sinais nas zonas não comerciais constantes nos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico em relação ao número e tipo de línguas

	Número e tipo de línguas														Total
	Monolíngue				Bilingue/Multilingue										
	Chinês	Inglês	Português	X	Chinês-inglês	Chinês-português	Chinês-inglês-português	Português-inglês	Chinês-X	Chinês-inglês-X	Inglês-X	Chinês-português-X	Chinês-inglês-XXX		
Período pré-pandémico	200	10	3	1	71	118	28	0	0	0	0	0	0	431	
	46,4%	2,3%	0,7%	0,2%	16,5%	27,4%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100%	
Período pandémico	456	81	12	6	256	173	129	3	7	2	2	5	1	1133	
	40,3%	7,2%	1,1%	0,5%	22,6%	15,3%	11,4%	0,3%	0,6%	0,2%	0,2%	0,4%	0,1%	100%	

$\chi^2(12) = 61,63, p = 0,000$

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

Tendo apresentado os dados numa perspetiva comparativa, focalizamos agora o nosso estudo nos materiais de sinalização ligados à prevenção e ao controlo da pandemia, recolhidos durante o período pandémico.

Tabela 15 - Categorização dos dados pandémicos respeitantes à prevenção e ao controlo da pandemia

Código de saúde	Tipo de amostra		Total
	Anúncio e aviso	Cartaz e banner	
90	69	8	167
53,9%	41,3%	4,8%	100%

Conforme apresentado na Tabela 15, as amostras em questão totalizam 167, representando 5,8% de todo o nosso corpus, sendo que 53,9% são códigos (de saúde) de local afixados na entrada de serviços públicos, escolas, empresas, lojas, restaurantes, hotéis e outros espaços públicos. A Figura 3 é um código de saúde que deveria ser apresentado por todos que entram numa empresa chamada XCB EXPOSIÇÃO LIMITADA. Ressaltamos a presença de erros ortográficos no nome da empresa: o que está como XCB ESPOSICAO LIMITADA.



Figura 3 - Código de Local – XCB Exposição Limitada (em chinês, português e inglês) | TPM513

Além disso, 41,3% dos dados correspondem a anúncios ou aviso (cf. Figuras 4 e 5) que solicitam a apresentação do código de saúde, o uso de máscara ou a medição de temperatura, enquanto 4,8% são cartazes ou banners para promover a limpeza, a esterilização e a vacinação (cf. Figuras 6 e 7).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>



Figura 4 - Um aviso afixado numa paragem de autocarro que proíbe o uso de autocarro pelas pessoas com o código de saúde de cor amarela ou vermelha (em chinês, português e inglês) | GZM299



Figura 5 - Um aviso afixado na entrada de um prédio habitacional em que se pede aos não moradores para usarem máscara, medirem temperatura e apresentarem código de saúde (em chinês e inglês) | TPM091

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>



Figura 6 - Um cartaz afixado na entrada de uma casa privada para promover a campanha de limpeza comunitária para prevenção pandémica (em chinês e português) | CLB028



Figura 7 - Um banner afixado na rua para promover a vacinação (em chinês e português) | CLM001

Quanto às línguas usadas, há mais sinais oficiais do que não oficiais e observa-se uma diferença na utilização de línguas entre eles (Tabela 16). No primeiro grupo, destaca-se a combinação chinês-português, duas línguas oficiais de Macau (45,5%) e a sua combinação com o inglês (19,6%). A predominância do chinês é absoluta, dado que quase todos os sinais oficiais contêm esta língua. A única exceção é um sinal só com o inglês. Vale a pena ressaltar que a descoberta do uso das línguas japonesa, francesa e italiana, embora em quantidade muito reduzida, evidencia a preocupação do governo de Macau com os falantes dessas línguas. Por outro lado, a utilização de línguas nos sinais não oficiais é diferente. O uso do chinês (54,6%) é mais frequente, enquanto as combinações chinês-inglês e chinês-inglês-português representam 20,0% e 18,2%, respetivamente.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

Tabela 16 - Tipo de línguas nos dados oficiais e não oficiais dos dados pós-pandêmicos respeitantes à prevenção e ao controlo da pandemia

Classificação de dados	Tipo de línguas								Total
	Monolíngue		Bilingue/Multilíngue						
	Chinês	Inglês	Chinês-português	Chinês-inglês	Chinês-japonês	Chinês-inglês-português	Chinês-português-francês	Chinês-português-italiano	
Oficial	13 11,6%	1 0,9%	51 45,5%	21 18,8%	1 0,9%	22 19,6%	2 1,8%	1 0,9%	112 100%
Não oficial	30 54,6%	1 1,8%	3 5,5%	11 20,0%	0 0,0%	10 18,2%	0 0,0%	0 0,0%	55 100%

Ao analisar os dados, podemos observar que o Governo de Macau atribuiu grande importância à gestão da pandemia e assumiu a responsabilidade principal pelo trabalho de prevenção e sensibilização epidemiológica (Wang & Liu, 2022), tendo tomado medidas sérias para impedir a sua propagação na comunidade. Macau, sendo a região mais densamente povoada do mundo, com uma população de 670.000 habitantes e uma densidade populacional de 21.717 pessoas por km², recebe até 38 milhões de turistas por ano. Portanto, um controlo ineficaz de doenças infecciosas pode ser catastrófico (Ieng e Cheong, 2020). Neste processo, o governo cumpriu o que está decretado na lei sobre a utilização de línguas, ou seja, o uso das duas línguas oficiais nos documentos emitidos pelo governo. Além disso, as organizações e instituições privadas também envolvidas no trabalho relevante. Como Wang e Liu (2022) referiram, o êxito da luta de Macau contra a pandemia não teria sido possível sem o elevado nível de apoio dos cidadãos.

A metade dos sinais não oficiais está apenas em chinês, o que indica que a maioria da atenção se centra na maioria da população local, que é chinesa. No entanto, a utilização do inglês é marcante, refletindo que os sinais não oficiais foram feitos tendo em conta também os habitantes não chineses.

Tabela 17 - Tipo de línguas nos dados pandêmicos recolhidos nas zonas comerciais e não comerciais respeitantes à prevenção e ao controlo da pandemia

Zona de recolha de dados	Tipo de línguas								Total
	Monolíngue		Bilingue/Multilíngue						
	Chinês	Inglês	Chinês-português	Chinês-inglês	Chinês-japonês	Chinês-inglês-português	Chinês-português-francês	Chinês-português-italiano	
Comercial	30 28,0%	1 0,9%	32 29,9%	25 23,4%	0 0,0%	17 15,9%	2 1,9%	0 0,0%	107 100%
Não comercial	13 21,7%	1 1,7%	22 36,7%	7 11,7%	1 1,7%	15 25,0%	0 0,0%	1 1,7%	60 100%

A Tabela 17 apresenta informações sobre o tipo de línguas nos dados pandêmicos recolhidos nas zonas comerciais e não comerciais, referentes à prevenção e ao controlo da pandemia. Ao comparar os dados, deteta-se que os dois grupos destacam a combinação chinês-português (29,9% nas zonas comerciais e 36,7% nas zonas não comerciais). O uso do chinês (28,0%) e da combinação chinês-inglês (23,4%) nos dados das zonas comerciais é mais evidente do que o das mesmas línguas nos dados das zonas não comerciais (21,7% e 11,7%). Em contraste, a combinação chinês-inglês-português marca mais a sua presença nos dados das zonas não comerciais (25,0%) do que das zonas comerciais (15,9%). Isso corresponde ao que foi mencionado na comparação dos dados dos períodos pré-pandémico e pandémico, ou seja, o uso linguístico nas zonas comerciais está mais ligado às atividades comerciais que ali ocorrem.

Antes de finalizarmos as análises, apresentamos a informação sobre a língua dominante nos dados bilingues e multilingues na Tabela 18.

Tabela 18 - Língua dominante nos dados pandêmicos respeitantes à prevenção e ao controlo da pandemia

	Língua dominante		Total
	Chinês	Inglês	
	119 97,5%	3 2,5%	122 100%

Mais uma vez, verifica-se a predominância absoluta do chinês, que é a língua dominante de 97,5% dos dados bilingues e multilingues. As mensagens emitidas tanto pelo governo como pelas organizações e instituições privadas destinaram-se à sociedade local de Macau, composta principalmente por falantes de língua chinesa.

4. DISCUSSÃO

Retomando as três questões de investigação anteriormente levantadas, o nosso estudo inicialmente comparou os dados referentes às paisagens linguísticas de Macau antes e durante a pandemia. Os resultados revelam diferenças significativas entre os dois conjuntos de dados. Nas amostras monolíngues, verificamos um ligeiro aumento no uso do chinês e do português, enquanto nas amostras bilingue e

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

multilingue ocorreu um aumento nas combinações chinês-inglês e chinês-inglês-português e uma diminuição no uso da combinação chinês-português. Isso sugere que um dos impactos da pandemia é o aumento da utilização do chinês como língua materna da maioria dos residentes de Macau, o que também se reflete no crescimento do chinês como língua dominante e enfraquecimento do inglês e do português como línguas dominantes nos sinais oficiais. Adicionalmente, as mudanças na utilização de línguas nos materiais de sinalização nas zonas comerciais e não comerciais são distintas. Nas zonas comerciais, observa-se um reforço maior da predominância e utilização do chinês, enquanto nas zonas não comerciais há um aumento do uso do inglês. Essas alterações estão intrinsecamente relacionadas com o impacto da pandemia na sociedade de Macau, especialmente as mudanças demográficas. Devido às restrições de entrada e saída da política fronteiriça durante a pandemia, houve uma acentuada redução do número de turistas (Siu, 2023), uma recessão económica, a saída de muitos trabalhadores não locais de Macau e a decisão de muitos portugueses de regressarem definitivamente para Portugal. Tudo isso culminou no aumento evidente da predominância da língua chinesa em todos os dados. Entretanto, também observamos um incremento nas amostras multilingues em Macau durante o período pandémico, indicando a continuidade da diversidade linguística em Macau, o que reflete o comportamento do governo de Macau e das comunidades locais com uma consciência multilingue. Em segundo lugar, foram analisados a quantidade, o conteúdo e as características dos materiais de sinalização associados à Covid-19, uma vez que "Os sinais públicos têm sido amplamente utilizados para mensagens relacionadas com a Covid-19, muito provavelmente devido ao profundo impacto da pandemia na nossa percepção e utilização do espaço público". (Kalocsányiová, Essex & Poulter, 2023:1081). As amostras referem-se ao código de saúde afixado na entrada de espaços públicos pelo Governo de Macau, bem como aos avisos, circulares, cartazes ou *banners* publicitários relacionados com as exigências das organizações e instituições governamentais e privadas no que respeita ao uso de máscara, à medição da temperatura, à apresentação do código de saúde, à manutenção da distância social, à vacinação, à lavagem frequente das mãos e à limpeza comunitária. No entanto, há escassa ou nenhuma informação publicada sobre outras medidas importantes (incluindo a permanência em casa e/ou o autoisolamento e a restrição de viagens e deslocamentos não necessárias). Dentro deste conjunto de amostras, o chinês emerge como a língua absolutamente dominante. A combinação chinês-português é mais frequentemente empregue nos sinais oficiais, ao passo que o chinês predomina nos sinais não oficiais. A combinação chinês-português figura no maior número de sinais, tanto nas zonas comerciais como nas não comerciais. Vale ressaltar que o chinês também está presente numa proporção relativamente elevada nos sinais nas zonas comerciais. Esses dados evidenciam que as organizações e instituições não governamentais foram menos afetadas pela política linguística do governo de Macau na disseminação de mensagens relacionadas com a pandemia. Isso corrobora o que Reh (2004) assinala, indicando uma discrepância entre a política linguística e a situação real do uso linguístico.

Adicionalmente, no tocante aos dados pertinentes à pandemia, observam-se alguns dados esporádicos em japonês, francês, italiano. Contudo, nada está relacionado com as línguas dos trabalhadores não residentes. Conforme indicado pelos Serviços de Estatística de Macau (2022), este grupo é predominantemente composto por indivíduos provenientes das Filipinas, Vietname, Indonésia, etc., representando 8,8% da população total. Durante a pandemia. "a população residente foi protegida, mas o mesmo não aconteceu à população não residente que constitui grande parte dos trabalhadores de Macau, que sofreu enormemente" (Branco, 2022:67). Apesar de os símbolos e as imagens frequentemente proporcionarem explicações visuais essenciais, alguns conteúdos de orientação ou instrução eram inacessíveis para pessoas com competências de leitura limitadas em inglês. Além disso, essas pessoas dependem consideravelmente dos transportes públicos e residem em áreas densamente povoadas, o que dificulta a manutenção da distância física e do autoisolamento. Todos esses fatores contribuem para o aumento do risco de contrair a COVID-19. Entretanto, notou-se que as circunstâncias especiais desse grupo não foram consideradas durante a emissão e a distribuição das informações relacionadas com a pandemia.

CONCLUSÃO

Em síntese, por meio da análise e comparação das paisagens linguísticas de Macau nos períodos pré-pandémico e pandémico, este estudo evidencia que a paisagem linguística de um local se transformará concomitantemente com o desenvolvimento de diversos aspetos da sociedade, especialmente diante de uma "emergência de saúde pública" como a pandemia da COVID-19, que perdurou ao longo de vários anos e foi suficiente para ocasionar significativas mudanças na estrutura demográfica da comunidade local de Macau.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceptualização, J.Z. e J.Z.; tratamento de dados, J.Z. e J.Z.; análise formal J.Z. e J.Z.; investigação J.Z. e J.Z.; metodologia J.Z. e J.Z.; administração do projeto, J.Z. e J.Z.; supervisão, J.Z. e J.Z.; validação J.Z. e J.Z.; visualização, J.Z. e J.Z.; redação – preparação do rascunho original, J.Z. e J.Z.; redação – revisão e edição, J.Z. e J.Z.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflitos de interesses.

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Backhaus, P. (2006). Multilingualism in Tokyo: A look into the linguistic landscape. *International Journal of Multilingualism*, 3(1), 52-66. <https://doi.org/10.1080/14790710608668385>
- Backhaus, P. (2007). *Linguistic Landscapes: A comparative study of urban multilingualism in Tokyo* (Volume 136). Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781853599484>
- Ben-Rafael, E. (2009). A sociological approach to the study of linguistic landscapes. In E. Shohamy & D. Gorter (Eds.), *Linguistic Landscape: Expanding the Scenery* (pp.40-54). Routledge.
- Ben-rafael, E.; Shohamy, E.; Amara, M. H. & Trumper-hecht, N. (2006). *Linguistic Landscape as Symbolic Construction of the Public Space: The Case of Israel*. *International Journal of Multilingualism*, 3(1), 7-30. <https://doi.org/10.1080/14790710608668383>
- Berger, I. R., & Elsenbach, L. R. J. (2017). Gestão do multilinguismo no espaço visual público em Foz do Iguaçu: um estudo sobre a visibilidade da diversidade linguística. *Entrepalavras*, 7(2), 433-456. <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/893>
- Bolton, K. (1992). Sociolinguistics Today: Asia and the West. In K., Bolton & H., Kwok (Eds.). *Sociolinguistics Today: International perspectives* (pp.5-66). Routledge. <https://hdl.handle.net/10356/79456>
- Branco, I. (2022). Os portugueses (ainda) em Macau: uma comunidade em reconstrução. *Daxiyangguo- Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos*, 28, 51-73. <https://hdl.handle.net/10316/102251>
- De Albuquerque, D. B. & Almeida, N. C. (2020). Paisagem Linguística de Timor-Leste: multilinguismo e política linguística. *Domínios de Linguagem*, 14(4), 1197-1244. <https://doi.org/10.14393/DL44-v14n4a2020-6>
- DSEC (Direcção dos Serviços de Estatística e Censos). (2022). *Resultados Globais dos Censos 2021*. https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/fda23546-c321-47ae-a5b3b4a5071cf732/P_CEN_PUB_2021_Y.aspx Acesso em 10/12/2023.
- Gorter, D. (2006). Introduction: The Study of the Linguistic Landscape as a New Approach to Multilingualism. *International Journal of Multilingualism*, 3(1), 1-6. <https://doi.org/10.1080/14790710608668382>
- Grosso, M. J. (2023). O Uso do Português na Paisagem Linguística de Macau. In G., Nascimento (Ed.). *Fotografias de Linguística Aplicada. Ensino Crítico de Língua para o Século XXI* (pp.34-53). Pimenta Cultural.
- Hu, B. & Chen, H. (2020). On the Current Situation of the Language Industries in Macao and Its Development Strategies. *Modern Linguistics*, 8, 5.
- Hu, F. (胡范铸) (2004). 基于田野调查的中国户外标语口号研究 [Investigação sobre slogans do espaço exterior na China baseada num estudo de campo]. *语言规划的理论与实践*[Teoria e prática do planeamento linguístico], 387-392.
- Huebner, T. (2006). Bangkok's linguistic landscapes: Environmental print, code mixing and language change. In D. Gorter (Ed.), *Linguistic Landscape: A New Approach to Multilingualism* (pp. 31-51). Multilingual Matters. <https://doi.org/10.1080/14790710608668384>
- Ieng, S. M., & Cheong, I. H. (2020). An overview of epidemiology of COVID-19 in Macau SAR. *Frontiers in Public Health*, 8, 550057. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.550057>
- Kalocsányiová, E.; Essex, R. & Poulter, D. (2023). Risk and health communication during Covid-19: A linguistic landscape analysis. *Health Communication*, 38(6), 1080-1089. <https://doi.org/10.1080/10410236.2021.1991639>
- Lai, M. L. (2013). The linguistic landscape of Hong Kong after the change of sovereignty. *International Journal of Multilingualism*, 10(3), 251-272. <https://doi.org/10.1080/14790718.2012.708036>
- Landry, R. & Bourhis, R. (1997). Linguistic landscape and ethnolinguistic vitality. *Journal of Language and Social Psychology*, 16(1), 23-49. <https://doi.org/10.1177/0261927X970161002>
- Lawrence, C. B. (2012). The Korean English linguistic landscape. *World Englishes*, (1), 70-92. <https://doi.org/10.1111/j.1467-971X.2011.01741.x>
- Li, L. (李略) (2020). 澳門特區政府防疫措施亮點分析 [The Highlights of the Anti-Epidemic Policy of the Macao SAR Government]. "一國兩制" 研究 [Journal of One Country Two Systems Studies], 4, 54-67.
- Li, Y. (李贻) (2011). 语言景观研究法: 对广州北京路的历时性调查 [Linguistic Landscape Research Method: A Diachronic Investigation of Beijing Road in Guangzhou]. *海外英语*[Overseas English], 13, 300-301.
- Malinowski, D. (2010). Showing, seeing in the Korean linguistic cityscape. In E., Shohamy, E., Ben-Rafael, and M. Barni (Eds.), *Linguistic Landscape in the City* (pp. 199-215). Multilingual Matters. <https://doi.org/10.21832/9781847692993-013>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0224.34942>

- Melo-Pfeifer, S., & Lima-Hernandes, M. C. (2020). Paisagens Linguísticas: ideologias, discursos e práticas multilingues nos espaços sociais. *Domínios de Linguagem*, 14(4), 1024-1058. <https://doi.org/10.14393/DL44-v14n4a2020-1>
- Rebelo, H. (2021). A toponímia como paisagem linguística e património linguístico. Ruivós, no cruzamento de rotas para a Madeira?. *Sabucale—Revista do Museu do Sabugal*, 12, 113-132. https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/3416/1/Sabucale12_HelenaRebelo.pdf
- Reh, M. (2004). Multilingual writing: A reader-oriented typology-with examples from Lira Municipality (Uganda). *International Journal of the Sociology of Language*, 170, 1-41. <https://doi.org/10.1515/ijsl.2004.2004.170.1>
- Scollon, R. & Scollon, S. W. (2003). *Discourse in Place: Language in the Material World*. Routledge.
- Shang, G. & Zhao, S. (尚国文, 赵守敬) (2014). 语言景观研究的分析维度与理论建构 [Linguistic Landscape Studies: Analytical Dimensions and Theoretical Construction]. *外国语 [Journal of Foreign Languages]*, 37(6), 81-89.
- Shohamy, E. G. & Waksman, S. (2012). Talking back to the Tel Aviv Centennial: LL responses to top-down agendas. In: Ch., Hélot; M., Barni; R., Janssens & C., Bagna (Eds.). *Linguistic Landscapes, Multilingualism and Social Change* (pp.109-125). Peter Lang.
- Siu, R. C.S. (2023). Macau's economic recovery bet likely to pay off. *East Asia Forum, Economics, Politics and Public Policy in East Asia and the Pacific*. <https://www.eastasiaforum.org/2023/03/09/macau-economic-recovery-bet-likely-to-pay-off/>
- Tian, F. & Zhang, W. (田飞洋, 张维佳) (2014). 全球化社会语言学: 语言景观研究的新理论——以北京市学院路双语公示语为例 [Sociolinguística globalizada: uma nova teoria para o estudo de paisagens linguísticas - um estudo de caso de avisos públicos bilingues na College Road, Pequim, China]. *语言文字应用 [Applied Linguistics]*, 2, 38-45.
- Wang, J. & Liu, J. (王建偉, 劉俊麗) (2022). 澳門治理新冠肺炎疫情的路徑、成效與評估 [Management of COVID-19 in Macao: Pathway, Efficacy, and Assessment]. *澳門研究 [Journal of Macau Studies]*, 2, 144-157.
- Wang, J. (2013). Linguistic Landscape of China: A Case Study of Shop Signs in Beijing. *Studies in Literature and Language*, 6 (1), 40-47. <http://www.cscanada.net/index.php/sll/article/view/j.sll.1923156320130601.1449>
- Yan, X. (2017). The language situation in Macao. *Current Issues in Language Planning*, 18(1), 1-38. <https://doi.org/10.1080/14664208.2016.1125594>
- Yu, X. (2021). Investigação para o guia digital bilingue chinês-português na perspetiva das paisagens linguísticas de Macau: o caso das placas de nome de rua. *Orientes do Português*, 3, 37-56. <https://doi.org/10.21747/27073130/ori3a2>
- Zhang, Y. & Zhang, B. (张媛媛, 张斌华) (2016). 语言景观中的澳门多语状况 [Multilingualism in the Linguistic Landscape of Macau]. *语言文字应用 [Applied Linguistics]*, 1, 45-54.
- Zhang, Y. (張媛媛) (2016). 澳門語言景觀比較研究 [The Linguistic Landscape of Macau: A comparative perspective]. PhD dissertation. University of Macau. <https://linguistics.fah.um.edu.mo/wp-content/uploads/2022/06/a-comparative-study-on-linguistic-landscape-of-macau.pdf>